

DF. Programa Social GDF descobre fraude no Renda Minha

O Governo do Distrito Federal vai cancelar, a partir de janeiro de 2005, o pagamento de mais de um quarto das famílias que hoje estão no Renda Minha, o programa local de transferência de renda que teve origem no Bolsa-Escola. Depois de um cruzamento de dados, o DF descobriu que 20,5 mil das 76,2 mil famílias que recebem recursos do programa estavam fora dos critérios exigidos. O programa vinha beneficiando, por exemplo, 3,322 pessoas com carros registrados em seu nome, algo incompatível com a renda máxima de R\$ 120 exigida.

Essa informação foi descoberta depois que a Secretaria de Educação – responsável pelo gerenciamento do programa – fez um cruzamento dos beneficiários do programa com dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) local. Além disso, a secretaria cruzou os nomes dos alunos registrados no Renda Minha com os de alu-

nos das escolas públicas e constatou que mais de 16 mil famílias não tinham filhos naquelas escolas, outro requisito do programa do GDF.

Depois da implementação de um sistema informatizado de gerenciamento das matrículas, cada criança que entra na escola recebe um número, como um cadastro. Se mudar de escola,

leva consigo esse número. “A implantação desse sistema permitiu o cruzamento dos dados. Não encontramos essas crianças e vamos suspender os pagamentos. Se elas realmente existem, as famílias deverão procurar o governo para regularizar a situação”, explicou a chefe de gabinete da Secretaria de Educação, Hêlvia Paranaguá.



O trabalho foi possível depois que o governo do Distrito Federal decidiu unificar o cadastro de todos os programas sociais existentes, como o de distribuição de pão e leite e de cestas básicas, no Renda Minha. O programa paga R\$ 100 no mínimo e R\$ 150 no máximo e fornece às crianças um kit com material escolar e uniforme completo, além de atendimento oftalmológico e odontológico e reforço escolar.

No fim do ano, com a inclusão de um grande número de famílias, começaram as visitas domiciliares, que poderão detectar mais beneficiários acima da renda exigida. “A gente precisa separar o joio do trigo”, justificou Hêlvia Paranaguá.

O Renda Minha foi criado em 2001, na esteira do Bolsa-Escola, adotado ainda no governo de Fernando Henrique. O próprio Bolsa-Escola, por sua vez, foi criado no DF quando o senador Cristovam Buarque era governador. (Agência Estado)